

LUTAS INSERIDAS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RICHARD SANTIN ROCHA; FABRÍCIO BOSCOLO DEL VECCHIO

¹ Universidade Federal de Pelotas – richardyesef@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto das lutas, Ferreira (2006) explica que quando se observa a disciplina de educação física das séries infantis até o ensino médio, comprova-se que este conteúdo faz bastante sucesso em todas faixas etárias, sendo que na educação infantil as brincadeiras de lutas agregam a liberação da agressividade, além de atuarem em todos os fatores psicomotores (Oliver, 2000). Ferreira (2006) inclui a luta no contexto histórico, dizendo que o ser humano luta desde a pré-história pela sua sobrevivência, portanto, conhecer mais sobre esse fenômeno pode contribuir na sua inserção na EF escolar.

Moura (2019) informa que a exploração da literatura é uma das formas de conhecer a produção específica de uma área, buscando inspiração nestas pesquisas para obter um olhar sobre o assunto e para que se crie novas possibilidades. Observando estes aspectos, o presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática de literatura analisando: 1) as formas de aplicação das modalidades de combate; 2) as formas que os professores aplicam as lutas nas aulas de educação física, um conteúdo que está na educação física desde os Parâmetros curriculares nacionais, por volta de 1998.

2. MATERIAIS E METODOS

Este estudo se caracteriza por ter um caráter quantitativo, apresenta-se a forma de revisão sistemática da literatura e contém a possibilidade de descobrir semelhanças e diferenças significativas nas pesquisas encontradas, despertando possibilidades de pensamentos e conceitos, construindo uma leitura ampliada sobre o tema abordado (Gomes; Caminha, 2014).

A primeira etapa foi a realização da pergunta científica “Como está sendo aplicado o conteúdo lutas na disciplina de educação física?”. Na segunda parte definimos as plataformas acadêmicas para obter os artigos sobre o tema, e foram selecionadas quatro plataformas acadêmicas: Capes, Google Acadêmico, Scielo e DOAJ, e os critérios de escolha dos artigos destas plataformas foram feitos por meio de métodos de busca com palavras chaves, quais sejam: “lutas nas escolas”, “modalidades de combate na escola” e “esportes de combate na escola”.

Os critérios de busca se valeram de artigos, sem data mínima das publicações; entretanto, na plataforma Google Acadêmico foi considerado o período de 2015-2019, excluindo-se patentes e citações, e as buscas consideraram as 50 primeiras páginas, as quais exibem 10 resultados por página. As demais plataformas foram incluídas com total de artigos encontrados nas pesquisas a partir das palavras chaves. O período de busca foi de abril a maio de 2019. A inclusão de artigos foi referente ao tema de lutas nas escolas, aplicadas dentro das aulas de educação física, jogos de oposição e aulas sobre modalidades esportivas de combate.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente apresenta-se o número de artigos encontrados nas plataformas a partir dos respectivos descritores. Identifica-se que foram recuperados 2.393 artigos, dos quais 65% eram relacionados a “lutas na escola”, 12% com esportes de combate nas escolas e 23% decorrentes de “artes marciais nas escolas”.

No portal Periódico Capes foram encontrados 1.050 artigos, dos quais 928 versavam sobre o tema luta nas escolas, 79 do tema esportes de combates nas escolas, 43 do tema artes marciais nas escolas, na base DOAJ foram encontrados 158 artigos, dentre eles, 83 sobre lutas nas escolas, 66 do tema esportes de combate nas escolas e 9 com o tema artes marciais nas escolas. No Google acadêmico foram encontrados 1.141 artigos, 500 dos temas lutas nas escolas e artes marciais nas escolas, 141 do tema esportes de combate nas escolas. Na plataforma Scielo foram encontrados 44 artigos do tema lutas nas escolas e os demais temas não foram encontrado artigos.

Apresentaremos os resultados finais com discussão sobre os artigos encontrados (Oliveira, 2018; Cardoso, 2018; Silveira, 2017; Paulucci, 2017; Maldonado et al., 2013; Alencar et al., 2015; Farias et al., 2014; Sousa et al., 2017; Maduro, 2015; Chaves et al., 2014; Santos et al., 2018; Oliveira et al., 2016).

De modo amplo, Moura, (2019) cita que a produção do ensino das lutas propõe que uma estratégia seja debatida de forma ampla considerando diversos aspectos, como históricos, culturais e pedagógicos. Nesse sentido os artigos selecionados trazem uma visão de aplicação da prática nas aulas de educação física e como os alunos se ajustaram a tais atividades.

Maduro (2015) propõe analisar o processo de ensino e aprendizagem de atividades do caráter das lutas esportivas no ambiente escolar, trazendo uma estratégia de atividades práticas baseadas no conceito de atitudes pré-desportivas facilitando a execução para os alunos.

Sousa et al (2017) trabalharam com dois relatos de esportes, um sobre lutas na escola. Os professores entrevistados relataram que esta prática corporal não pode ser realizada no ambiente escolar, podendo apenas aplicar experiências práticas aos estudantes.

Farias et al (2014) descreveram um trabalho de campo, constituído por turmas do 2º ao 5º ano. Eles utilizaram materiais como conversas informais, observação e um diário de campo para descrever as práticas de brincadeiras de lutas. Nas quais os alunos haviam participado, descobriram com as atividades que o lúdico e a violência estão próximos, entretanto pode haver diversas formas de se desenvolver o conteúdo lutas nas escolas.

Alencar et al (2015) Trabalharam-se diversas dimensões as atividades de lutas, como a história das lutas, rituais, e regras para, depois, desenvolver a prática das modalidades, entretanto os autores demonstraram que o conteúdo de lutas é aplicável, superando argumentos contrários e superou muitas diversidades encontradas.

Maldonado et. al. (2013) Os autores identificaram que uma porcentagem grande dos alunos cumpriu com o objetivo, que foi vivenciar modalidades de lutas nas aulas de educação física e entenderam que esta prática não está associada a conflitos com as pessoas.

Oliveira et al. (2018) Os autores concluíram que o tema lutas na escola contém muita importância na formação dos alunos, e trouxeram a discussão sobre diversos temas, abrangendo violência, agressividade, inclusão dos gêneros nas lutas e a interação social.

Cardoso et al. (2018) conduziram trabalho sobre lutas na educação física, ao analisarem a percepção dos professores e alunos sobre as modalidades Karatê, Muay Thai e Jiu-Jitsu, os autores observaram que a modalidade Muay Thai foi a que mais despertou interesse dos alunos e que em nenhum momento os alunos trataram as atividades como violência.

Oliveira et al. (2016) Os autores afirmam que as vivências de técnicas podem ser trabalhadas através de jogos como, por exemplo, cabo de guerra, brincadeiras de empurrar e puxar. Os autores indicaram que a aceitação dos alunos foi favorável, e concluíram que o método mais lúdico se mostrou aceitável como um procedimento de ensino nas lutas.

Santos et al. (2018) Observaram que os alunos tiveram preconceito inicial com algumas práticas; porém, compreenderam a intenção e entenderam o que os autores falaram.

Chaves et al. (2014) refletiram sobre o karatê e o boxe, levando possibilidades aos alunos de uma experiência com mais ampla informação. Finalizando a pesquisa os autores destacaram que não seria viável a cobrança de habilidades ou gestos técnicos de cada modalidade, e que os alunos necessitam de uma dimensão ampla do esporte, com vivências, de acordo com a coordenação motora individual.

Paulucci et al. (2017) Os autores apontaram diversas dificuldades para realizar as atividades nas escolas, pois não obtiveram um bom local para se ministrarem as aulas e os alunos, de início, não quiseram cooperar, entretanto no final todos participaram e carregaram um pouco da cultura das lutas.

Silveira et. al. (2017) Observaram que os alunos têm uma prática muito baixa de esportes de combates na escola e concluíram que a maior dificuldade encontrada foi os professores responsáveis das turmas não ter interesse em trabalhar com as atividades de lutas, pois os alunos praticaram e obtiveram um excelente condicionamento para as atividades.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a importância das lutas (Oliveira, 2018; Cardoso, 2018; Silveira, 2017; Paulucci, 2017; Maldonado et. al., 2013; Alencar et. al., 2015; Farias et al., 2014; Sousa et. al., 2017; Maduro, 2015; Chaves et. al., 2014; Oliveira et. al., 2016), pode-se dizer que as lutas estão ganhando seu espaço na Educação Física escolar. Porém, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas, principalmente obtendo as visões dos alunos e como foi desenvolvido dentro de sala de aula, principalmente para auxiliar o professor a aplicar práticas em suas aulas.

5. REFERÊNCIAS

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de educação física**. n. 135, Nov. 2006.

OLIVIER, J. C. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MOURA, D. L; JUNIOR, I. A. L. S; ARAUJO, J. G. E; SOUZA, C. B; PARENTE, M. L. C. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, V. 22: 51677.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014

MALDONADO, D. T; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas.** v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.

ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Revista brasileira Ciência e Movimento** 2015;23(3):53-63.

SILVEIRA, G. S. **Boxe na educação física: Possibilidades e tensões no ensino das lutas na escola.** Universidade Federal de Santa Catarina. Nov. 2017.

SOUSA, C. A; SILVA, P. A; MALDONADO, D. T. Muito além da prática educação física como componente curricular da educação básica. **Cadernos de Formação RBCE**, p.55-66, mar. 2017.

PAULUCCI, G. C. Artes Marciais, Lutas e Modalidades Esportivas de Combate como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar. **Universidade federal do rio grande do norte, curso de licenciatura em educação física, departamento de educação física, centro de ciências e saúde.** Jul. 2017.

CARDOSO, V. S; MILISTETD, M. SALLES, W. N. O ensino das lutas na educação física escolar: potencialidade e desafios. **Universidade federal de santa Catarina centro de desportos, departamento de educação física.** Nov. 2018.

OLIVEIRA, W. R. F. Jogos de oposição: possibilidade para o ensino das lutas na educação física escolar. **Universidade Federal Rural de Pernambuco departamento de educação física licenciatura em educação física.** Recife 2018.

FARIAS, M. J. A; WIGGERS, I. D; VIANA R. N. A. O lúdico e a violência nas brincadeiras de luta: Um estudo do “se movimentar” das crianças em uma escola pública de São Luís, Maranhão- Brasil. **Holos**, Ano 30, Vol. 5, nov 2014.

MADURO, L. A. Considerações e sugestões para o ensino das lutas no ambiente escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 101-112, set, 2015.

CHAVES, P. N; SILVA, I. L; MEDEIROS, R. M. N. Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 80-91, set. 2014.

OLIVEIRA, L. S; MORAES, A. J. M; SOARES, I. S; OLIVEIRA, E. S; SOUZA, S. A. R. A ludicidade e o ensino das lutas: um relato de experiência na modalidade submission grappling do programa universidade olímpica na UFMA. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.11. n.63. p.847-888. Edição Especial. 2016. ISSN 1981-9900. 2016.